

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: UM ESTUDO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CONCÓRDIA EM SANTA CATARINA

DOI: 10.56041/9786599841866-4

Marta Maria Menin

Pós-Graduada em Gestão Empresarial
marta.menin@sc.senac.br

Verônica Paz de Oliveira

Doutora em Desenvolvimento Regional/Unijuí Professora na Faculdade Senac Concórdia.
veronica.oliveira@sc.senac.br

Daiane Battistoni

Professora da Faculdade Senac Concórdia, Santa Catarina, Bacharel em Licenciatura de Ciências Biológicas, Pós-Graduada em Didática da Educação Superior, Mestre em Ecologia
battistonidaiane@gmail.com

Palavras-chave: preservação ambiental; educação; meio ambiente.

1 INTRODUÇÃO

A educação socioambiental tem o papel de conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação do meio ambiente, por meio de práticas mais sustentáveis. Diante disto, a escola é um espaço importante e fomentador na produção de conhecimentos, pois procura contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade capaz de enfrentar os desafios existentes quanto à degradação do meio ambiente. Nesse contexto, compreende-se que a educação socioambiental na escola não é a solução mágica para todos os problemas ambientais, mas sim um incentivo ao processo de aprendizado e compartilhamento de conhecimentos sobre a importância de proteger e preservar os recursos naturais para as futuras gerações (Carvalho, 2006).

A escola tem um papel muito importante, quanto a formação básica e educação formal dos seres humanos (Farias; Maracajá, 2012), é neste ambiente, que ocorre o desenvolvimento do saber técnico científico, bem como de diversas habilidades, atitudes e valores que promovem nos alunos a capacidade de refletir criticamente (Fialho, 2008) sobre diversos problemas sociais, como a degradação ambiental.

Possibilitar reflexões sobre as formas de degradação ambiental e suas consequências em um ambiente escolar, permite o fortalecimento de uma consciência ecológica que irá guiar toda vida pessoal e profissional dos alunos (Fialho, 2008), levando-os a adotar comportamentos mais sustentáveis no dia a dia. Pois, de acordo com Chalita (2002 *apud* Teixeira; Marques; Pereira, 2017), a educação é considerada a mais poderosa ferramenta de intervenção no mundo para elaboração de novos conceitos e conseqüentemente mudança de hábitos. Portanto, acredita-se que o desenvolvimento de projetos

voltados para a educação socioambiental nas escolas, fará com que os jovens se conscientizem sobre a importância do tema, tornando-os futuros empreendedores sustentáveis.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar e descrever os projetos de educação socioambiental desenvolvidos pelas escolas estaduais do município de Concórdia, Santa Catarina. E responder o seguinte questionamento: As escolas estaduais do município de Concórdia, Santa Catarina, desenvolvem projetos de educação socioambiental?

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória. Portanto, esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (Gil, 2017). Ao se referir à pesquisa exploratória, Andrade (2002), ressalta algumas finalidades primordiais, como proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto.

Já com relação ao delineamento metodológico, esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa de campo. A pesquisa de campo, é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo (Vergara, 2015). Conforme à abordagem dos dados, esta pesquisa é qualitativa. A pesquisa qualitativa inclui um conjunto de técnicas interpretativas que procuram descrever, decodificar, traduzir e, de outra forma, aprender o significado, e não a frequência, de certos fenômenos que ocorrem de forma mais ou menos natural na sociedade (Cooper, 2016).

Em se tratando da coleta dos dados, optou-se por elaborar um questionário com oito questões abertas, contemplando os seguintes questionamentos: A escola desenvolvia projetos, se sim, em qual tema? Quais são os objetivos dos projetos desenvolvidos, as turmas e quantidades de alunos envolvidos, e o período de desenvolvimento. O questionário foi entregue para alunos e professores de 7 escolas estaduais de Concórdia - SC, selecionadas com base no seguinte critério de inclusão: (i) realização de projetos no período de 2017 a 2018. Importante ressaltar que, embora o município possua 12 instituições de ensino, apenas aquelas que estavam desenvolvendo algum projeto foram incluídas na pesquisa.

Os dados obtidos com a coleta foram transcritos e após foi elaborado um quadro com as respostas dos questionamentos a fim de facilitar o entendimento das informações obtidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pelo estudo feito nas escolas estaduais no município de Concórdia, pode-se verificar que, entre as 7 escolas estudadas existem 16 projetos, sendo que destes 513 alunos participaram efetivamente. Dos 16 projetos analisados, 7 estão em desenvolvimentos abordando os seguintes temas: horta vertical, com utilização de materiais reciclados (tubos de plásticos, *pallets*) para produção de hortaliças, chás e temperos; construção de cisterna; núcleo de educação ambiental na escola; sustentabilidade e economia; conhecer e interagir com a microbacia Lajeado São José; agro floresta, hortas escolares, embelezamento escolar e Concórdia vivências culturais turísticas e as relações socioambientais.

É possível observar que dos 7 projetos desenvolvidos pelas escolas, 5 tem como base as ciências da natureza, portanto, pode-se afirmar que existe uma preocupação em criar projetos voltados para o desenvolvimento sustentável. Para Barbosa (2008), desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades.

Já com relação ao projeto da horta vertical com a utilização de materiais reciclados, identifica-se que a participação dos alunos no desenvolvimento e manutenção da horta escolar é de extrema importância, pois estimula a criação de hábitos alimentares mais saudáveis, também ensina uma forma alternativa para destinação de resíduos descartáveis (Andrade; Mazarotto; Silva, 2016).

Outro projeto relevante, foi com a implantação da cisterna, pois, além de gerar economia de água em torno de 70%, gerou também economia financeira, fator que potencializa a economia de capital e os recursos públicos que são empreendidos na manutenção da referida instituição. Em se tratando da produção da horta na agro floresta, essa foi tão expressiva que sobrou hortaliças, sendo possível a comercialização do excedente pelo grêmio estudantil da escola. Os recursos obtidos com a venda foram empregados nas melhorias das atividades educacionais, como por exemplo, financiamento de viagens de estudos dos alunos.

Por fim, constata-se que os projetos desenvolvidos pelas escolas tiveram a colaboração e parceria da ECOPEF, Consórcio Lambari, Epagri e CDA, que são entidades que trabalham em prol da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável no município de Concórdia - SC.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados e analisados nesse estudo têm como objetivo identificar e descrever os projetos de educação socioambiental desenvolvidos pelas escolas estaduais do município de Concórdia, Santa Catarina. Dessa forma, foi possível identificar o desenvolvimento de 7 projetos, com enfoques diferentes, voltados para educação ambiental. Destaca-se que os projetos já existentes precisam ser valorizados, pois foram fundamentais na introdução do tema nas escolas, e em alguns casos, servirão de base para a elaboração de novos projetos por meio de ações que abordem o conhecimento adquirido nas aulas.

Para futuros trabalhos sugere-se propor parcerias das escolas com instituições de ensino superior para capacitação dos professores no desenvolvimento de projetos onde se trabalhe mais fortemente o empreendedorismo sustentável. Outra sugestão é o desenvolvimento de parcerias com Lions, Rotary e outras instituições sem fins lucrativos no desenvolvimento de ações voltadas ao tema deste projeto. Sugere-se às escolas que divulguem fora da sua comunidade os trabalhos realizados para que toda a população possa tomar ciência dos projetos desenvolvidos na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANDRADE, T. L.; MAZAROTTO, E. J.; SILVA, C. B. **Horta vertical com garrafas pet: uma**

alternativa para educação ambiental nas escolas. Curitiba, v.17, n.3, Jul-Set. 2016.

BARBOSA, G. S. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 63-72, jan./jun. 2008.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

COOPER, D. R. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH. 2016.

FARIAS, M. F.; MARACAJÁ, K. F. B. **Projeto de educação ambiental**: turismo e sociedade. Curitiba, v. 5, n.1, p. 104–123, abril 2012.

FIALHO, F. A. P. **Gestão da sustentabilidade na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

TEIXEIRA, T. S.; MARQUES, E. A.; PEREIRA, J. R. Educação ambiental em escolas públicas: caminho para adultos mais conscientes. **Rev. Ciênc. Ext.** v. 13, n.1, p. 64-71, 2017.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.